

# PROFESSORES EXPERIENTES E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: EVOCAÇÕES... NARRATIVAS... E TRAJETÓRIAS...

Antonia Edna Brito<sup>1</sup>

## Resumo

O presente estudo objetiva analisar a trajetória formativa de professores experientes na perspectiva de refletir acerca dos possíveis diálogos entre saberes da formação e a prática pedagógica. Do ponto de vista metodológico, trata-se de estudo empírico, abordagem qualitativa, contemplando narrativas de professores. A pesquisa tem como fundamento os estudos de teóricos, tais como: Bueno e Catani (1998); Nóvoa (1992); Contreras (2002), dentre outros. O estudo tem como protagonistas professores que se encontram envolvidos em processos de formação inicial. No desenvolvimento desta pesquisa discutimos questões acerca dos saberes privilegiados na formação inicial, bem como postulamos que os processos formativos necessitam articular-se às práticas de ensinar, haja vista que esses processos devem ter como foco a prática pedagógica real. Isto significa que em face às peculiaridades do magistério, o profissional docente, para exercer de forma competente o métier profissional, necessita investir em seus processos formativos, considerando que o conhecimento é processual, complexo e, principalmente, dinâmico. Tais processos formativos devem ter como referência as práticas de ensinar na perspectiva de análise e de reflexão sobre o saber-fazer.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Narrativas. Saberes docentes.

## Résumé

L'étude présente à l'intention d'analyser le chemin formateur des professeurs expérimentés dans la perspective de contempler à propos des dialogues possibles parmi saviors au sujet de la formation et entraînement pédagogique. Du point de vue méthodologique, il est traité d'étude empirique, approche qualitative, contempler les narrations de professeurs. La recherche a comme fondation les études de théorique, tel que: Bueno et Catani (1998); Contreras (2002), parmi autres. L'étude a comme professeurs des protagonistes qu'une découverte a impliqué dans processus de formation initiale. Dans le développement de cette recherche nous avons discute les formation initiale, aussi bien que nous avons postulé que les processus formateurs ont besoin d'articuler aux usages d'apprendre, a vu que ces processus devraient avoir comme centre l'entraînement très pédagogique. Cela veut dire cela dans visage aux particularités de l'enseignement, le professionnel pédagogique, exercer dans un chemin compétent le métier professionnel, a besoin d'investir dans leurs processus formateurs, vu que La connaissance est de procédure, complexe et, principalement, dynamique. Les tels processus formateurs devraient avoir comme référence les usages d'apprendre dans La perspective de l'analyse et réflexion sur sachez-faire.

**Mots-Clefs:** Formation du la de professeurs. Narratif. Savoir de l'educateur.

## 1 Considerações Introdutórias

No atual contexto consolida-se o entendimento de que a formação profissional docente constitui processo que não se exaure como a mera conclusão de um curso. Essa

proposição supõe a ruptura com processos formativos acanhados, cuja centralidade inspira-se em um modelo de formação alicerçado na racionalidade tecnocrática e requer a ênfase no preparo de um professor capaz de re-orientar os modos de ensinar assumindo

\*Artigo recebido em: Agosto de 2007.

\*Aceito em: Dezembro de 2007.

<sup>1</sup> Doutora em Educação/Profª. do PPGEd/UFPI

a reflexividade crítica como eixo de sua prática pedagógica.

A compreensão emergente acerca da formação docente, contrapõe-se à idéia de que os professores são técnicos que executam meramente a transmissão do conhecimento. O que se esquece, a partir de uma visão estreita acerca do professor e de sua formação, são as possibilidades das práticas de ensinar como espaços privilegiados de construção/reconstrução dos modos de saber, de ser e de estar na profissão e, conseqüentemente, como locus de formação.

O desenvolvimento deste estudo, portanto, postula analisar, a partir de narrativas de professores experientes, como se configuram suas trajetórias de formação inicial, na perspectiva de desvelar as relações entre os saberes dessa formação e as peculiaridades, a complexidade, as exigências e os desafios postos pela prática docente.

## **2 Formação e Práticas Docentes: relação possível?**

A prática pedagógica envolve, simultaneamente, múltiplos saberes mobilizados/produzidos no transcurso da ação docente, tendo em vista que essa ação é demarcada por diferentes objetivos e solicitações. Compreendendo a prática como locus de conhecimento profissional docente, vislumbramos que os processos formativos devem proporcionar ao professor um sólido e amplo repertório de saberes necessários ao metier profissional, além de buscar o diálogo com a realidade escolar na perspectiva de formar um profissional com autonomia, senso crítico e, sobretudo, que se perceba como professor de profissão com habilidades para re-significar o contexto de sua ação.

A respeito dessa temática Zeichner (2003) enfatiza que o paradigma do professor reflexivo desenvolveu-se em oposição à concepção do professor como mero técnico

executor daquilo que os outros planejam. O autor em referência ratifica que a formação do professor como agente reflexivo possui papel representativo na configuração das ações que se efetivam no âmbito da sala de aula e das escolas, assim como tem responsabilidade por seu próprio desenvolvimento profissional.

Nesse sentido, conforme referido, o desenvolvimento deste estudo objetiva investigar as trajetórias de formação de professores das séries iniciais do ensino fundamental, analisando os saberes contemplados nessa formação na perspectiva de desvelar as relações entre tais saberes e as demandas da prática pedagógica. Comporta realçar que a pesquisa tem como foco:

- Prática pedagógica como instância significativa nos processos de tornar-se professor;
- Base de saberes da docência;
- Aprendizagem profissional docente e
- Trajetórias formativas dos professores, dentre outros.

Estudar a formação inicial de professores, tomando como referência as situações de ensino, implica num modo singular de compreender o exercício da docência como espaço/tempo fundamental na constituição dos processos de ser professor. Esse mister, na atual conjuntura político-social, demanda perceber a faina cotidiana do professor como locus de seu desenvolvimento pessoal e profissional uma vez que na sociedade hodierna o docente é desafiado a romper com práticas cristalizadas e, principalmente, a investir de forma consciente no desenvolvimento de sua profissionalidade.

Ao longo da história da formação de professores percebemos muitas discussões tanto em relação aos processos de ensinar, quanto ao que concerne à base de conhecimentos da docência. Essas discussões, com

certeza, postulam analisar a formação de professor e contribuem, de alguma forma, para uma análise crítica acerca dos paradigmas que orientam os processos formativos dos professores.

Discutir, pois, a formação profissional docente, na perspectiva de análise dos saberes docentes, conforme intenta o presente trabalho, evidencia o ensino como um ofício orientado por conhecimentos especializados. Neste sentido, Gauthier et al (1998) destaca que ensinar exige bem mais que dom, talento ou experiência. Ensinar requer conhecimentos específicos da docência, exige um saber especializado que é peculiar à profissão.

Essa discussão vincula-se às análises relativas à profissionalização do professor, explicitando que ser professor demanda um credenciamento e, conseqüentemente, demanda o domínio de um repertório de saberes peculiares ao magistério. A formação de professores, como objeto de estudo, portanto, merece atenção especial, pois o desafio reside em delinear contextos formativos que considerem a possibilidade de:

[...] novas formas de organização curricular para os cursos de formação docente, buscando-se superar a estrutura disciplinar que prevalece nos currículos desses cursos, considerando-se, ainda a importância dos saberes práticos na formação profissional do professorado. (SANTOS, 2002, p. 100-101).

Essa perspectiva revela, dentre outras coisas, a necessidade de professores comprometidos com seu desenvolvimento profissional. Isso será possível se as instituições formadoras demarcarem suas práticas com a intenção de desenvolver a formação de um professor crítico-reflexivo. Neste contexto, obtém especial significado as situações que desafiam o professor a proceder a uma análise crítica de sua formação.

Portanto, os cursos de formação de professores devem transcender o paradigma tecnocrático, orientando-se em pressupostos formativos que busquem a interface nos conhecimentos profissionais, nas práticas cotidianas da escola e na realidade social na qual o processo ensino-aprendizagem ocorre e transcorre. Essa concepção de formação instiga reflexões sobre formar o professor em sua totalidade: como pessoa e profissional. Implica, inclusive, lembrar a importância das narrativas nos processos de formação de professores por favorecerem o desenvolvimento de suas capacidades de análise, ou seja, do pensamento reflexivo.

Vale ressaltar, no âmbito deste estudo, a relevância atribuída à reflexão como eixo que desencadeia a produção dos saberes experienciais do professor. Tais saberes resultam em habilidades de saber-fazer e de saber-ser e revelam-se, pois, em destrezas profissionais que subsidiam ações dos professores na aula. Trata-se de saberes produzidos, na vivência profissional, diante da análise crítica das complexas situações de ensino que marcam o cotidiano do professor. Por essa razão, esses saberes devem ser tomados como referências nos contextos de formação profissional dos professores.

Embora essas reflexões tragam à tona questões referentes à valorização dos saberes da experiência, há, também, a preocupação em não incorrer na supervalorização de tais saberes. O importante, no estudo, é a compreensão de que, em face da complexidade do trabalho docente

[...] o processo de formação deve assegurar o desenvolvimento dos hábitos de um autodisciplinamento que proporcione ao aprendiz docente ser um sujeito reflexivo, produtor consciente dos saberes de sua prática, ou seja, um sujeito reflexivo [...]. (THERRIEN, 2002 p. 103).

No essencial, o que emerge dessa compreensão do professor como produtor de saberes é o entendimento de que a formação profissional docente deve ser pautada na reflexão crítica, dotando o professor de competências para analisar tanto as condições em que sua prática ocorre, quanto as condições sócio-históricas que determinam suas ações e sua profissão. Isso requer, portanto, que a formação de professores esteja alicerçada pela pesquisa, exige, particularmente, a organização da prática de acordo com propósitos claramente definidos.

Outros aspectos, igualmente importantes, devem ser observados/valorizados no percurso de formação dos profissionais de ensino. Dentre eles, podemos destacar: a necessidade de uma formação crítico-reflexiva, a importância de se realçar as dimensões individual e coletiva da vivência profissional, o caráter evolutivo da formação e a especificidade dos saberes implicados nessa formação.

Nóvoa (1992), em suas reflexões sobre formação e profissão docente, sublinha que investir numa perspectiva crítico-reflexiva dentro dos processos de formação de professores terá como resultado um profissional capaz de agir com autonomia e com criatividade, assumindo as rédeas de seu desenvolvimento profissional e participando ativamente na construção das práticas educativas.

A formação profissional docente, ancorada na possibilidade de formar profissional reflexivo, constitui-se um grande desafio e requer a concretude da articulação teoria/prática, implicando num saber-fazer consistente e consciente. Pensar a prática, refletir sobre as condições sociais e contextuais em que ocorre o fazer docente, analisar as decisões a serem tomadas, pode trazer significativas contribuições para que o professor amplie sua visão e sua consciência sobre o agir profissional. Para Alarcão (2003 p. 45), a formação do profissional reflexivo é possível e, nesse processo,

[...] é preciso vencer inércias, é preciso vontade e persistência. É preciso fazer um grande esforço para passar do nível meramente discursivo ou narrativo para o nível em que se buscam interpretações articuladas e justificadas e sistematizações cognitivas.

Não se trata apenas de refletir sobre a prática, mas essa reflexão, conforme enfocamos neste estudo, demanda a atuação do professor numa perspectiva crítica. Esse fato nos faz recordar a necessidade premente de uma sólida e ampla formação docente, conforme afirmamos anteriormente, fundada em uma cultura geral e fundada, particularmente, numa cultura específica ao exercício da docência.

No âmbito desta discussão é preciso atentar ao fato de que vivenciar a formação, ou mesmo a prática profissional, nesta dimensão crítico-reflexiva, requer que se considere o caráter privado das experiências docentes. Em virtude disso é importante investir na socialização destas experiências, visto que consolidam os espaços de formação e os saberes das práticas dos professores. O compartilhamento de experiências, o diálogo com os pares são fontes importantes na produção e na ampliação da cultura docente (NÓVOA, 1992).

Trata-se, pois, de compreender o caráter evolutivo e sistematizado da formação inicial docente. Essa formação não se esgota/encerrou com o término de um curso, mas representa, de acordo com Garcia (1992), o momento inicial de um longo e dinâmico processo de desenvolvimento profissional. O caráter inconcluso da formação docente faz com que sejam imprescindíveis os investimentos na autoformação e na formação contínua de professores a partir de projetos que tomem como fonte de referência a prática escolar.

Entretanto, cabe perguntar: quais saberes devem ser privilegiados na formação docente? Reforçando o que vimos analisando ao longo de nossas reflexões, reafirmamos que

os saberes da formação profissional docente devem ser sistematizados a partir das situações concretas que envolvem o ensinar e o aprender, abarcando as dimensões teórico-práticas do trabalho docente. No contexto deste estudo, apontamos para a necessidade de redefinição dos processos formativos de professores, orientando a formação no sentido de que os profissionais de ensino possam:

- ampliar a cultura geral;
- consolidar uma cultura específica ao exercício da docência;
- partilhar/socializar experiências;
- refletir de forma crítica sobre o saber e sobre as condições em que se desenvolve;
- confrontar-se com práticas profissionais concretas;
- compreender o caráter evolutivo da formação;
- considerar as dimensões pessoais, profissionais e institucionais implicadas nessa formação

## 2.1 Os Saberes Docentes: algumas reflexões

Os saberes docentes, no atual contexto, têm se convertido em foco central nos diversos estudos sobre a formação de professores. Essa é, de fato, uma temática bastante interessante, seja ao tratar dos saberes requeridos na formação profissional docente, seja ao buscar revelar os saberes que produzidos nas práticas dos professores.

Entretanto, a abordagem deste tema merece que façamos referência à polissemia do termo saber, bem como que explicitemos como os saberes docentes vêm sendo abordados na literatura pertinente. Vamos, inicialmente, buscar em Fiorentini (1998 p. 312) algumas reflexões que podem elucidar o que se entende por saber. Via de regra, segundo o autor supracitado, as produções na área de

educação usam os termos saber e conhecimento sem estabelecer uma diferenciação entre eles. Registra que conhecimento:

[...] aproximar-se-ia mais com a produção científica sistematizada e acumulada historicamente com regras mais rigorosas de validação tradicionalmente aceitas pela academia; o saber, por outro lado, representaria um modo de conhecer/saber mais dinâmico, menos sistematizado ou rigoroso e mais articulado a outras formas e fazer relativos à prática não possuindo normas rígidas formais de validação.

Fazer referência à distinção entre saber e conhecimento é importante visto que, nas produções sobre esse tema temos observado que, ora alguns autores empregam a terminologia saber docente (TARDIF; 2000; GAUTHIER et al, 1998; BRITO, 2003, por exemplo), ora outros (IMBERNÓN, 2000; SÁ-CHAVES, 2001; TAVARES, 2001, dentre outros) utilizam a expressão conhecimentos profissionais. Constatamos, todavia, que todas as discussões referem-se ao mesmo objeto e trazem significativas contribuições para a área em referência. Particularmente, em nosso estudo, optamos pela utilização da terminologia saber docente.

De modo geral, os diferentes estudos têm evidenciado que a formação docente, inicial ou contínua, necessita apoiar-se num saber especializado, garantindo ao professor uma formação teórico/prática de qualidade. A consistência teórico/prática da formação é muito importante, sobretudo ao reivindicar-se que o professor seja crítico e reflexivo em sua atuação profissional.

É perceptível que há convergência, inclusive, quando os estudos falam da experiência docente como instância fértil para a produção de saberes. Nesse caso, também é evidente a compreensão de que os profes-

sores produzem saberes no interior de suas práticas, compartilhando suas experiências e partindo da reflexão crítica sobre o fazer e sobre as condições em que ele transcorre. Resumindo, os vários enfoques sobre saberes docentes têm contribuído para mostrar que a socialização das experiências docentes (trocas entre os pares) e as interações professor/aluno na sala de aula fortalecem o pensar, o saber e o fazer dos diferentes atores do fazer pedagógico.

O que esses estudos postulam é contribuir para uma re-significação dos processos de formação docente, evidenciando a importância da relação teoria/prática, revelando a especificidade das experiências docentes e, especialmente, dando vez e voz aos professores. Diante do exposto, situamos nosso estudo no quadro daqueles que se preocupam com os saberes de base da profissão docente, procurando situar os professores como profissionais que produzem um saber especializado na vivência do cotidiano das práticas de ensinar.

### 3 Revelando os Dados da Pesquisa

A pesquisa, conforme referido anteriormente, está sendo desenvolvida a partir de estudo empírico, abordagem qualitativa, contemplando narrativas, considerando que estas possibilitam aos sujeitos o exercício da reflexão sobre a trajetória profissional e pessoal de vida. No processo de produção dos dados, portanto, utilizamos as narrativas autobiográficas, pois as escritas revelam a possibilidade de os professores refletirem acerca de sua trajetória pessoal e profissional, re-significando a profissão docente.

As narrativas permitem, portanto, que os professores reflitam sobre o passado e o presente de sua formação, descrevendo contextos de sua construção, além de evidenciar os limites e possibilidades que marcam/marcaram seus processo formativo. Vale destacar que

este estudo tem como parceiros sete professores da rede pública de ensino (denominados P1, P2 ... P7), envolvidos com as séries iniciais do ensino fundamental. Trata-se de professores com larga experiência profissional e que têm investido nos processos formativos.

Em face destas reflexões, realçamos que neste estudo contemplamos tanto questões referentes às marcas da formação pré-profissional, quanto em relação ao encontro de nossos interlocutores com o magistério. Nesta direção, analisando os dados da pesquisa percebemos que os interlocutores compreendem que a trajetória de formação inicial influencia na postura de professor e na prática de ensinar. A esse respeito, propusemos aos parceiros do estudo que relatassem sobre as marcas do processo de escolarização na formação pessoal e profissional.

A etapa de formação pré-profissional revela-se como fonte de saberes acerca da profissão docente, haja vista que as vivências escolares, na condição de estudantes, permitem aos sujeitos elaborar e re-elaborar concepções sobre o ser professor, o ensinar e o aprender. Os dados revelam que a escolarização, bem como a formação inicial são importantes na constituição dos processos de ser professor. Mediante as narrativas de nossas parceiras, através de relatos escritos, observamos que a formação profissional emerge momento marcante na vida pessoal e profissional. A respeito da formação inicial as professoras assinalam:

P1- [...] não vou aqui dizer que agora estou pronta ou com conhecimentos e saberes suficientes para desenvolver meu trabalho, pois nunca estarei totalmente pronta. Quanto a essa formação foi de fundamental importância para meu crescimento pessoal e profissional. [...] é importante que estejamos sempre renovando nossos conhecimentos [...].

P2- O curso de Pedagogia me fez abrir horizontes para despertar em mim um profissional competente e capaz de mudanças para poder dar continuidade a essa caminhada que é árdua, mas valeu a pena, não me considero uma professora como antes, hoje sou outra professora e como pessoa também [...].

P3- [...] foi um curso que iluminou muito minha vida profissional em sala de aula. Antes desse curso eu tinha muita dificuldade de planejar aulas, hoje estou bem melhor com meus alunos.

P4- [...] hoje sou outra no campo pessoal e profissional. Adquiri conhecimentos e técnicas para fazer um trabalho específico e objetivo [...].

P5- [...] foi muito marcante para mim. [...] só teve a acrescentar na minha prática porque a aula que eu dou hoje é diferente da aula que eu dava antes deste curso. [...] o professor deve estar sempre atualizado [...].

P6- [...] bastante valioso na minha formação profissional. [...] principalmente na reflexão sobre a minha prática, no ser professor ou estar professor, que contribuiu para meu aperfeiçoamento, segurança, nas soluções de alguns problemas em relação á aprendizagem [...].

P7- Com os conhecimentos adquiridos comecei a mudar em muitos aspectos, principalmente na minha relação com os alunos [...]. Meu modo de ver a docência mudou porque passei a me preocupar com alguns aspectos que até então não achava relevante.

Os relatos de nossos interlocutores revelam as marcas da formação inicial para os professores parceiros da pesquisa. Tais relatos permitiram que os professores re-construíssem os percursos formativos, refletindo acer-

ca dos modos de ser e de estar na profissão. Neste sentido, as narrativas analisadas explicitam que a formação inicial representou experiência significativa nas aprendizagens profissionais dos parceiros da pesquisa.

A formação, conforme as narrativas, possibilitou que os professores percebessem a dinâmica do conhecimento, reconhecendo a necessidade de estabelecer novas relações nos contextos de suas práticas. Ou seja, nossos interlocutores realçam que, a partir da formação inicial, re-elaboraram suas concepções sobre ensinar/aprender, sobre ser professor e, principalmente, acerca da necessidade de investir no desenvolvimento de suas trajetórias profissionais. Ou seja, na perspectiva da pesquisa narrativa consideram-se as dimensões históricas e socioculturais dos sujeitos nela implicados, compreendendo sua fecundidade por possibilitar aos partícipes a possibilidade de um novo olhar sobre a formação e a prática pedagógica.

Outros aspectos, igualmente importantes revelados nas análises dos dados deste estudo, referem-se à necessidade de assegurar ao professor uma formação crítico-reflexiva, bem como de se realçar as dimensões individual e coletiva da vivência profissional, o caráter evolutivo da formação e a especificidade dos saberes implicados nessa formação.

#### **4 Considerações Conclusivas**

As reflexões empreendidas pelos professores, através das narrativas, mostram que esses profissionais reconhecem a necessidade da formação, tanto inicial, quanto continuada, indicando que os saberes da formação devem ter estreita relação com as práticas pedagógicas reais, ou seja, com as demandas do cotidiano do ensinar/aprender. Ademais, os relatos indicam a formação profissional como locus que poderá propiciar o exercício da reflexão crítica sobre o ser professor e, principalmente,

sobre o saber e o saber-fazer. As diferentes marcas dos processos formativos poderão ser analisadas através da síntese apresentada na figura 01



**Figura 01:** Marcas da formação inicial  
**Fonte:** Dados do estudo

A formação do professor, portanto, deve fundamentar-se na construção da atitude reflexiva, possibilitando ao docente a análise dos pressupostos que orientam suas ações, num processo dinâmico de revisão da prática pedagógica e de construção de esquemas teóricos e práticos, ou seja, essa formação deve facultar ao professor as condições para observar, compreender e refletir sobre o pro-

cesso educativo e sobre a realidade social (IMBERNÓN, 2000).

Os processos formativos são compreendidos, pelos interlocutores do estudo, como instâncias que devem produzir os conhecimentos requeridos nas situações de ensino, habilitando-os para responder de forma crítica e criativa os desafios e a complexidade inerentes ao ensinar. Não obstante ao reconhecimento da importância da formação inicial, os dados da pesquisa indicam a necessidade de reorientação dos processos formativos, na perspectiva de superar a dimensão instrumental dessa formação, apostando-se nas possibilidades dos processos formativos de natureza crítico-reflexiva.

Além dos aspectos mencionados, o estudo realça a importância das narrativas, por implicar em processos reflexivos, possibilitando aos professores uma retomada dos tempos e dos espaços de formação. Constatamos, enfim, que as narrativas têm a potencialidade de favorecer o entrelaçamento entre o pessoal e o coletivo, entre o presente e o passado, além de propiciar ao professor a re-significação das histórias de sua formação e de suas práticas.

## Referências

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRITO, A. E. **Saberes da prática docente alfabetizadora: os sentidos revelados e ressignificados no saber-fazer**. Tese de doutorado, [Educação]. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2003.

CATANI, D. B.; BUENO, B.; SOUSA, C. P. (Orgs). **A vida e o ofício dos professores**. São Paulo: Escrituras, 1998.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

GARCIA, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação do pensamento do professor. In: NÓVOA, A (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 51-76.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: UNIJUÍ, 1998.



FIORENTINI, D. et al. Saberes docentes: um desafio para acadêmicos. In: GERALDI, C. M. G. et al. **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-Pesquisador(a)**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998. p.307-335.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2000.

NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote/IIIE, 1992.

SÁ-CHAVES, I. A construção do conhecimento profissional pelos professores do 1º ciclo do ensino básico. In: TAVARES, J.; BRZEZINSKI, I. (Orgs.). **Conhecimento profissional dos professores**: a práxis educacional como paradigma de construção. Fortaleza: Edições Demócrito rocha, 2001.

SANTOS, L. L. de C. P. Formação de professores e saberes docentes. In: SILVA NETO, Alexandre; MACIEL, L. S. B. (Orgs.). **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

TARDIF, M. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 112-128.

TAVARES, J. Construção do conhecimento profissional no ensino superior. In: TAVARES, J. ; BRZEZINSKI, I. (Orgs.). **Conhecimento profissional dos professores**: a práxis educacional como paradigma de construção. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001. p. 17-51.

TERRIEN, J. O saber do trabalho docente e a formação do professor. In: NETO, Alexandre S. ; MACIEL, L. S. B. (Orgs.). **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

ZEICHNER, K. M. Formando professores reflexivos para a educação centrada no aluno: possibilidades e contradições. In: BARBOSA, R. L. L. (Org.). **Formação de educadores**: desafios e perspectivas. São Paulo: UNESP, 2003. p. 35-56.